

EMBRAER ORGULHO NACIONAL - HISTÓRICO 02

Por entregas de aeronaves comerciais, volume físico de produção e entregas, medindo a presença direta e conceito no mercado de aviação civil, a nossa Embraer é a terceira colocada mundial, atrás da Airbus e da Boeing.

Logo após a fundação da Embraer, em 1969, enquanto a empresa se organizava para colocar o Bandeirante em produção em série, foi estabelecida parceria com a fabricante americana Piper Aircraft.

O objetivo foi de acelerar a capacitação industrial da nova empresa, e garantir fluxo de caixa inicial, por meio da produção licenciada de aeronaves leves da Piper no Brasil.

Nessa fase, com sucesso a Embraer produziu e lançou diversos modelos sob licença da Piper, como o Cherokee (PA-28), o Seneca (PA-34) e outros.

Essas e outras aeronaves eram voltadas principalmente para o mercado civil e de treinamento. Com grande sucesso a experiência foi fundamental para treinar a mão de obra, organizar linhas de produção e criar fornecedores parceiros nacionais.

Assim, paralelamente ao desenvolvimento e futura produção do Bandeirante, a parceria com a Piper Aircraft serviu como passo estratégico para consolidar a Embraer como indústria aeronáutica.

AERONAVES PRODUZIDAS PELA EMBRAER APÓS SUA FUNDAÇÃO



Piper Cherokee PA-28 (1970) – Aeronave leve de quatro lugares, monomotora a pistão, destinada ao treinamento e aviação geral. Produzida sob licença da Piper, serviu para introduzir a Embraer no mercado de aviação civil e consolidar sua linha de produção inicial.



Piper Seneca PA-34 (1970) – Bimotor a pistão, de pequeno porte, com capacidade para seis pessoas. Voltado a táxi-aéreo, transporte executivo e instrução avançada, também fabricado sob licença da Piper, foi um dos primeiros sucessos comerciais da Embraer no segmento leve.



Embraer EMB-202 Ipanema (lançado em 1972, industrializado pela Embraer a partir de 1970s, depois repassado a subsidiária) – Aeronave agrícola monomotora, usada em pulverização aérea e trabalhos no campo. Ganhou destaque mundial por ter sido o primeiro avião certificado para uso de etanol como combustível (em 2005).



Embraer EMB-110 Bandeirante (1972) – Turboélice bimotor, com capacidade para 15 a 21 passageiros, destinado ao transporte regional e uso militar. Foi a primeira aeronave genuinamente projetada e produzida pela Embraer, marcando sua entrada no mercado mundial. Teve larga utilização no Brasil e em diversos países.



Embraer EMB-710 Carioca (1974) – Versão nacional do Piper Cherokee Arrow, monomotor a pistão, de quatro lugares, equipado com trem de pouso fixo. Voltado

para aviação geral e treinamento avançado, destacou-se pela confiabilidade e baixo custo de operação.



Embraer EMB-720 Minuano (1974) – Variante brasileira do Piper Cherokee Six, monomotor a pistão, de seis lugares, com maior espaço interno e capacidade de carga. Destinado a transporte executivo, táxi-aéreo e uso particular.



Embraer EMB-721 Sertanejo (1974) – Derivado também do Cherokee Six, com melhorias aerodinâmicas e maior alcance. Atendeu ao segmento de transporte regional leve, além de operadores privados.



Embraer EMB-810 Seneca (1975) – Versão produzida no Brasil do Piper PA-34 Seneca, bimotor a pistão, de pequeno porte, para até seis passageiros. Usado em táxi-aéreo, transporte executivo e treinamento multimotor.



Embraer EMB-712 Tupi (1976) – Baseado no Piper Cherokee Archer, monomotor a pistão, de quatro lugares, muito usado em aeroclubes e escolas de aviação no

Brasil. Foi um dos modelos de maior difusão no segmento de treinamento de pilotos.



Embraer EMB-711 Corisco (1976) – Versão brasileira do Piper Arrow, monomotor a pistão, com trem retrátil e capacidade para quatro pessoas. Voltado a treinamento avançado, transporte executivo leve e uso privado.



Embraer EMB-121 Xingu (1976) – Turboélice executivo bimotor, de 6 a 9 lugares. Voltado ao transporte corporativo e oficial, destacou-se pela combinação de desempenho e conforto. Foi adquirido também pela Força Aérea Francesa para treinamento de pilotos.



Embraer EMB-720D Minuano / EMB-721D Sertanejo (final dos anos 1970) – Atualizações das variantes anteriores, com motores mais potentes e melhorias técnicas. Reforçaram a presença da Embraer no mercado de aviação leve nacional.



Embraer EMB-121A1 Xingu II (1980) – Evolução do Xingu, com motores mais potentes e melhorias internas. Atendeu tanto o mercado executivo quanto forças armadas estrangeiras, com desempenho superior.



Embraer EMB-312 Tucano (1983) – Avião de treinamento militar turboélice, com assentos em tandem, robusto e de baixo custo operacional. Tornou-se referência mundial, com vendas expressivas para forças aéreas de diversos países, sendo também base para versões desenvolvidas no exterior.



Embraer EMB-120 Brasília (1985) – Turboélice regional pressurizado, com capacidade para 30 passageiros. Voltado a rotas regionais de média distância, tornou-se popular nos Estados Unidos, Europa e América Latina, consolidando a presença internacional da Embraer.



Embraer EMB-145 / ERJ-145 (1995) – Primeiro jato regional da empresa, com capacidade para cerca de 50 passageiros. **Marcou a entrada da Embraer no mercado de jatos comerciais, sendo adquirido por companhias aéreas em todos os continentes e abrindo caminho para as gerações seguintes.**



Embraer EMB-314 Super Tucano (2003) – Versão avançada do Tucano, equipada com aviônicos modernos, maior potência e capacidade bélica. Voltado ao treinamento avançado, ataque leve e vigilância, obteve grande aceitação internacional, incluindo contratos estratégicos com forças aéreas estrangeiras.



Embraer E-Jets (E170, E175, E190, E195) (2004) – Família de jatos regionais de nova geração, com capacidades de 70 a 122 passageiros. Projetados para conforto e eficiência em rotas curtas e médias, **conquistaram companhias aéreas no planeta todo e colocaram a Embraer como líder global no setor.**



Embraer E-Jets E2 (E190-E2, E195-E2) (2018) – Evolução da família E-Jets, com novos motores, asas redesenhadas e maior eficiência no consumo de combustível. Destinados ao mercado de aviação regional moderna, mantêm a Embraer na vanguarda do segmento.



Embraer KC-390 Millennium (2019) – Aeronave de transporte militar multimissão a jato, com capacidade de carga superior a 20 toneladas. Desenvolvida para substituir cargueiros táticos como o C-130 Hercules, é o maior avião já fabricado no Brasil e projetado para missões de transporte, reabastecimento e resgate.

Em seguida a Embraer ampliou a especialização na produção de jatos executivos e comerciais, com grande sucesso.

Fontes; pesquisas virtuais.

Paulo Dirceu Dias

paulodias@pdias.com.br

<https://www.pdias.com.br/>

Sorocaba – SP

14/09/2025